

Informativo CEPEA

Setor Florestal -

Empresas de celulose alcançam novo recorde trimestral

Número 142 - Outubro de 2013

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadoras Colaboradoras

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Fernanda Schwantes

Apoio Técnico

Augusto Alves Neto

Isabela Cristina Gomes Pires

Leonardo Lucas Manfio

Letícia Maniero Perina

Luís Felipe Tomé Rosa

Moacyr Silva dos Reis

Taís Regina Torres

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

Em Outubro, o mercado interno de produtos florestais do estado de São Paulo manteve-se estável apenas na região de Itapeva, as demais, Bauru, Marília, Campinas e Sorocaba apresentaram mudanças em seus preços médios.

No estado do Pará, o mercado interno de produtos florestais apresentou variações mistas no preço das pranchas, quanto às toras, apenas o Angelim Vermelho sofreu variação, sendo positiva.

Nos mercados internacionais apenas a celulose de fibra longa obteve variação positiva em seu preço, a de fibra curta permaneceu estável e todos os papéis sofreram quedas em seus preços, a resposta também já é vista no mercado interno de papel e celulose para o mês de novembro, onde os papéis também sofreram desvalorização e a celulose de fibra curta pequena queda. No mês de Outubro, as exportações de madeiras, celulose e papel voltaram a crescer.

Espécie



A Aroeira salsa (*Schinus molle*) é uma espécie arbórea com altura entre 4 e 8 metros e tronco com 25 a 35 cm de diâmetro, revestido por casca grossa e escamosa. As flores amareladas e pouco vistosas são reunidas em inflorescências e os frutos são drupas globosas e de coloração vermelha.

Segundo o Instituto Brasileiro de Florestas, relatos indicam a ocorrência desta espécie desde Minas Gerais até o Rio Grande do Sul. A madeira proveniente da aroeira salsa é dura, pouco elástica, com alburno escuro e de excelente durabilidade.

É utilizada para a confecção de mourões, esteios, trabalhos de torno, obras hidráulicas e na construção civil. Além disso, a casca pode ser empregada para curtir couro e o córtex para produção de resina. É considerada uma das espécies precursoras mais agressivas em solos pedregosos e drenados. É altamente tolerante a secas e resistente a geadas; apresenta boa capacidade de regeneração natural. Floresce entre os meses de agosto e novembro e a maturação dos frutos ocorre entre dezembro e janeiro, permanecendo, contudo, na árvore, até março. Por ser uma árvore ornamental e de pequeno porte, é amplamente empregada no paisagismo em geral.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

No mês de setembro, os preços dos produtos florestais *in natura* e semi-processados apresentaram variações mistas na região de Bauru e se elevaram na região de Sorocaba; já as madeiras nativas apresentaram variação nas regiões de Bauru, Marília e Campinas. A região de Itapeva manteve seus preços estáveis.

Na região de Sorocaba, os produtos que sofreram alterações em seus preços médios foram: estéreo da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria (alta de 4,16%), estéreo em pé de eucalipto para celulose (alta de 6,62%) e o metro cúbico da prancha de pinus (alta de 1,04%).

Na região de Bauru, foram observadas variações em dois dos produtos florestais semi-processados: queda no preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus em 0,42% e alta de 1,53% no metro cúbico da prancha de pinus. Também na região de Bauru, o preço médio do metro cúbico da prancha de peroba aumentou em 10,62%, a prancha de maçaranduba apresentou alta de 7,14%, os preços médios da prancha de angelim vermelho e de cumaru apresentaram, respectivamente, queda de 10,71% e 6,25% .

Em Marília, o preço médio do metro cúbico de angelim pedra aumentou 2,23%. Na região de Campinas o metro cúbico da prancha de Cumaru caiu 2,46%.

Gráfico 1 - Preço do sarrafo de pinus (m²) na região de Sorocaba

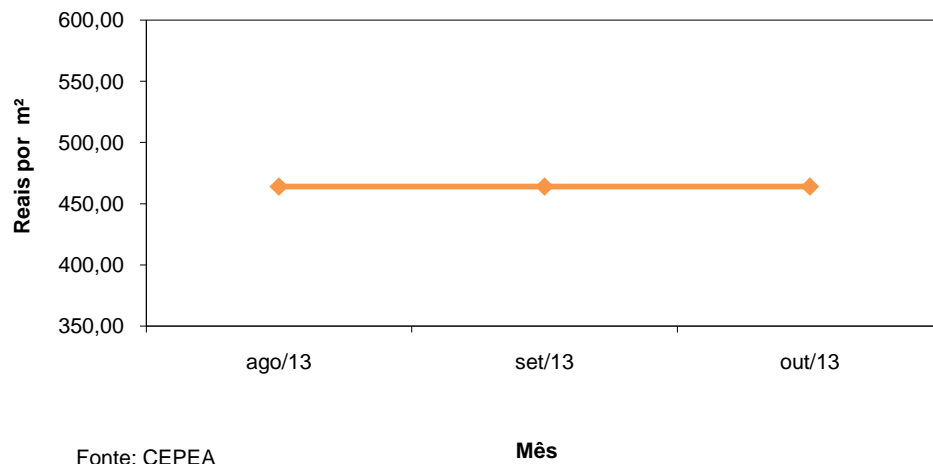


Gráfico 2 - Preço do st da lenha de pinus cortada e empilhada na fazenda na região de Itapeva

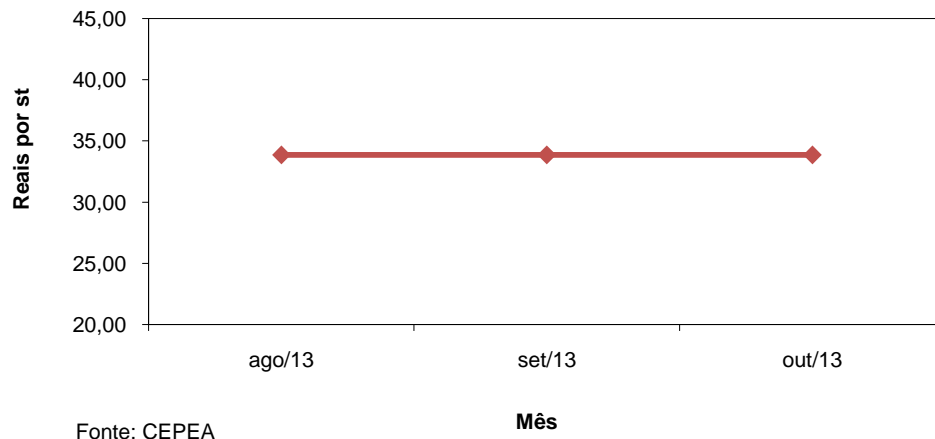


Gráfico 3 - Preço do st da tora de eucalipto em pé para serraria na região de Marília

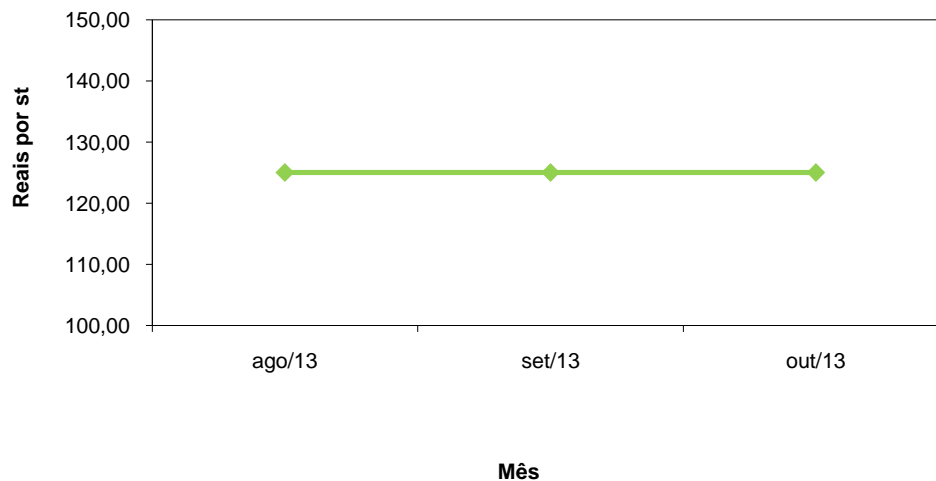
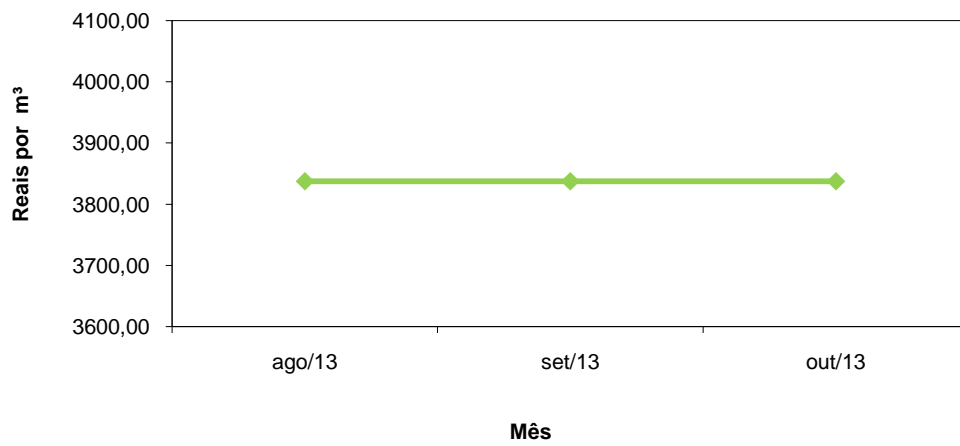
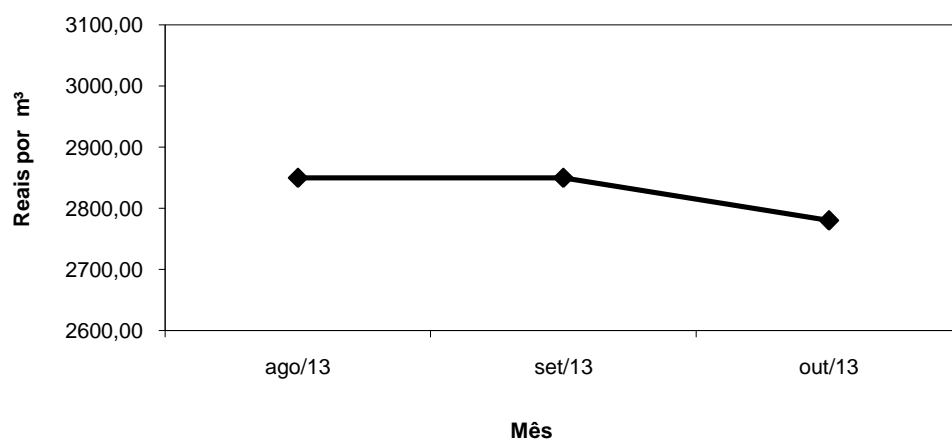


Gráfico 4 - Preço da prancha de Ipê (m³) na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Cumaru (m³) na Região de Campinas



Fonte: CEPEA

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

O mercado interno do Pará apresentou variações nos preços médios de algumas pranchas no mês de outubro, enquanto os preços das toras apresentaram-se estáveis, com exceção da tora de angelim vermelho, cujo preço teve variação positiva.

As pranchas que tiveram variação de preços no mês de outubro foram: ipê (aumento de 0,71%), jatobá (redução no preço de 1,07%) e maçaranduba (variação negativa 0,55%); as demais pranchas (angelim pedra, angelim vermelho e cumaru) não apresentaram variação de preços em relação ao mês de setembro.

No que tange ao metro cúbico das toras, o único preço que apresentou variação foi o do metro cúbico do angelim vermelho, variação positiva de 4,76% em relação ao mês anterior .

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Cumaru

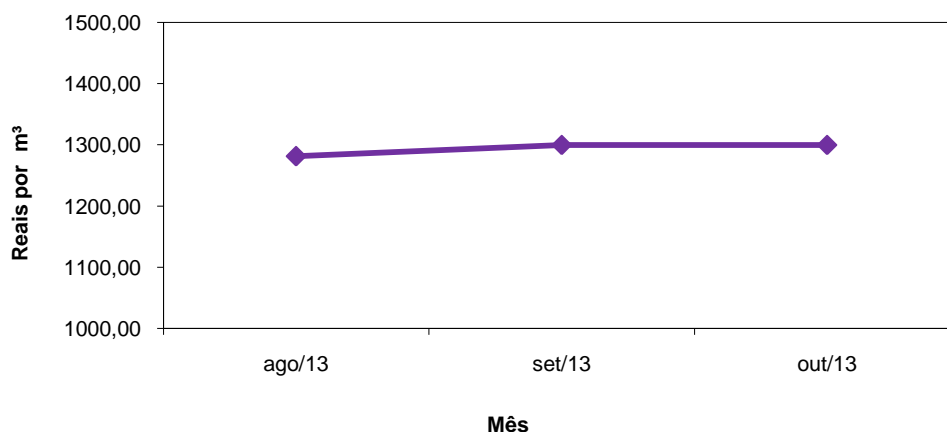
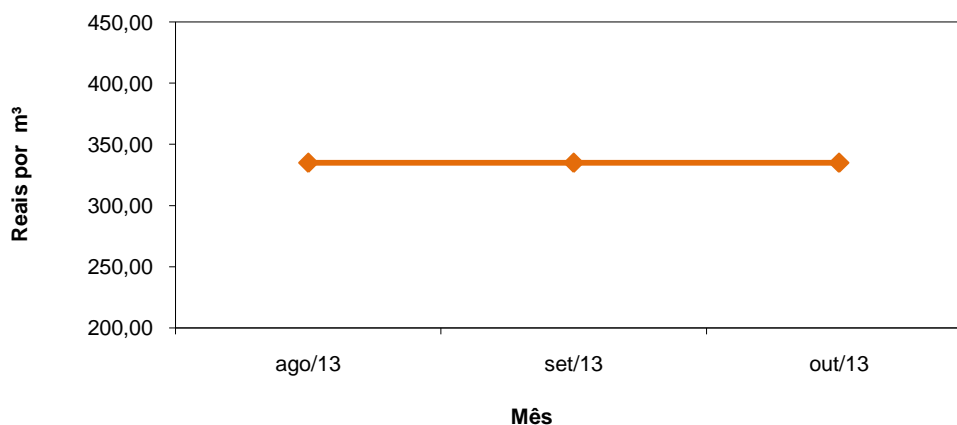


Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Maçaranduba



Mercado Doméstico de Celulose e Papel

No mês de novembro haverá pequena desvalorização de 0,44% no preço lista média em dólar da celulose de fibra curta seca de eucalipto. O preço lista médio da celulose foi de US\$ 775,29 a tonelada em outubro e no mês novembro o preço praticado pelos produtores no Estado de São Paulo passa para US\$ 771,91 a tonelada (Tabela 1).

O papel offset apresentou queda, passando de R\$3.224,59 para R\$3.205,30, o equivalente a 0,60%. O papel cut size também apresentou desvalorização, sendo a maior, de 1,21%, no mês de outubro era cotado a R\$3.278,02 e no mês de novembro já é cotado a R\$3.238,02.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo Outubro e Novembro de 2013

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
out/13	Mínimo	774,31	3.059,79	2.888,00
	Médio	775,29	3.224,59	3.278,02
	Máximo	777,24	3.463,92	3.868,04
nov/13	Mínimo	771,64	2.958,76	2.888,00
	Médio	771,91	3.205,30	3.238,32
	Máximo	772,05	3.463,92	3.868,04

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de outubro, o Brasil exportou US\$ 839,91 milhões em madeira, celulose e papel, representando alta de 14,28% em relação a setembro, mês no qual foram exportados US\$ 734,96 milhões.

Ao que se refere às exportações de celulose e papel, especificamente, o total exportado foi de US\$ 654,97 milhões, alta de 13,13% em relação ao mês de setembro, que somou US\$ 578,95 milhões. Quanto às exportações brasileiras de madeira, em outubro, estas totalizaram US\$ 184,94 milhões, representando um aumento de 18,54% em relação aos US\$ 156,01 milhões exportados em setembro.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de julho a setembro de 2013

Item	Produtos	Mês		
		jul/13	ago/13	set/13
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	462,85	503,6	416,98
	Papel	160,05	160,66	161,97
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	26,96	36,12	31,63
	Madeiras laminadas	3,02	2,46	2,26
	Madeiras serradas	28,88	29,14	29,78
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	22,75	21,23	19,75
	Painéis de fibras de madeiras	12,3	12,67	11,97
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	69,00	60,16	60,06
	Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	539,44	547,38
Papel		1044,40	1039,20	1019,66
Madeiras compensadas ou contraplacadas		702,19	682,39	682,66
Madeiras laminadas		1264,38	1158,54	1092,3
Madeiras serradas		601,19	589,09	589,54
Obras de marcenaria ou de carpintaria		1862,58	1845,33	1830,14
Painéis de fibras de madeiras		471,15	455,19	445,65
Outras madeiras e manufaturas de madeiras		431,53	597,25	422,4
Quantidade exportada (em mil toneladas)		Celulose e outras pastas	832,65	920,02
	Papel	149,94	154,60	158,85
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	38,4	52,94	46,33
	Madeiras laminadas	2,38	2,14	2,07
	Madeiras serradas	48,05	49,47	50,5
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	12,21	11,50	10,79
	Painéis de fibras de madeiras	26,12	27,84	26,85
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	159,9	100,74	142,18

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

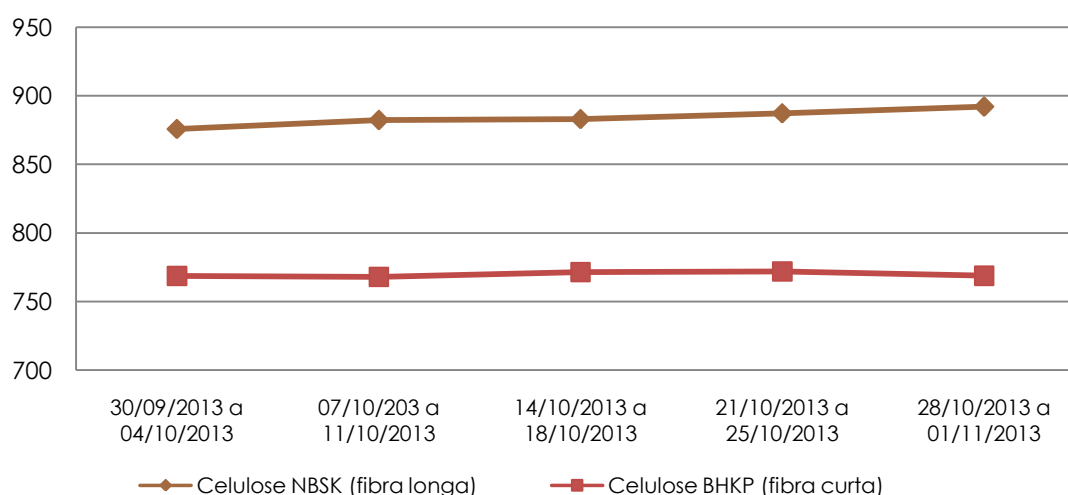
Preços Internacionais de Celulose e Papel

No mês de outubro, o mercado europeu de celulose e papel apresentou flutuações em seus preços (Gráficos 8 e 9).

A tonelada da celulose NBSK encerrou o mês de outubro cotada a US\$ 892,15, tendo alta de 1,86% em relação à sua cotação do início do mês de outubro. A tonelada da celulose de fibra curta (BHKP) permaneceu estável, com o preço de US\$768,88 (Gráfico 8).

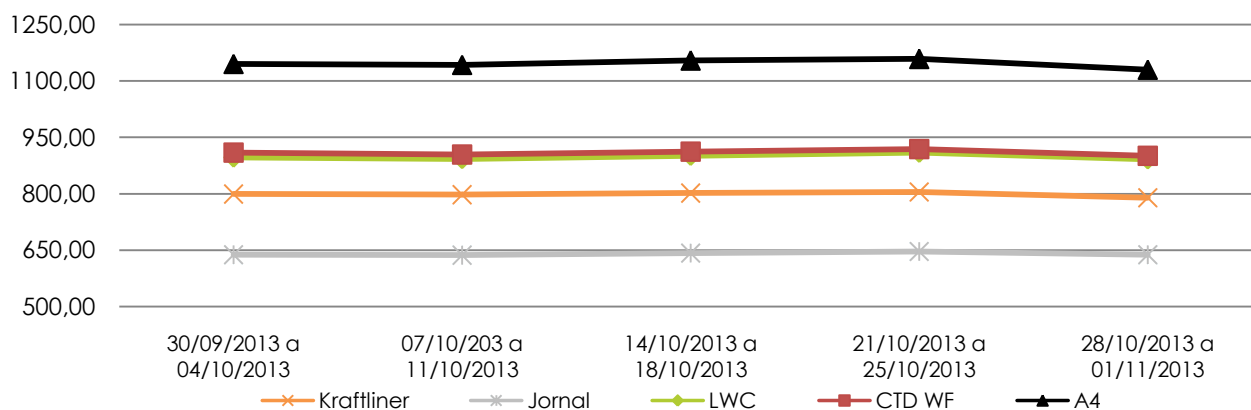
Quanto aos preços dos papéis, todos sofreram queda no decorrer do mês de outubro: o papel LWC apresentou baixa de 0,56%, fechando o mês a US\$ 891,50; o preço papel CTD WF diminuiu em 0,94%, sendo cotado no final de outubro a US\$ 901,14; o papel A4 sofreu desvalorização de 1,31%, iniciando o mês a US\$ 1145,23 e sendo cotado no final do mês a US\$ 1130,22; a tonelada do papel jornal variou apenas US\$0,19 ao decorrer do mês, fechando a US\$638,04; o preço do papel kraftliner reduziu em 1,25%, sendo cotado no começo do início do mês a US\$ 799,33 e finalizando a US\$ 789,36 (Gráfico 9).

Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares



Fonte: Foex

Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Empresas de celulose alcançam novo recorde trimestral

Foi confirmado o melhor lucro trimestral de julho a setembro na história de papel e celulose no Brasil. As empresas do setor foram beneficiadas pelo dólar valorizado e por uma ampla política de contenção de despesas; as três maiores empresas do setor colecionaram resultados recordes e projetam o quarto trimestre de 2013 ainda mais favorável. Os executivos do setor classificaram o terceiro trimestre de 2013 como robusto e sólido, já que, juntas, as três maiores companhias do setor romperam pela primeira vez a marca de R\$ 1,6 bilhão em Ebitda (termo em inglês para lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortizações).

O Ebitda, considerado um referencial da capacidade de geração de caixa das empresas, totalizou R\$ 1,69 bilhão, superando a marca de R\$ 1,54 bilhão do quarto trimestre de 2012. A receita líquida conjunta das três empresas, da mesma forma, superou a do quarto trimestre de 2012, e totalizou R\$ 4,56 bilhões. Segundo levantamento feito pela Agência Estado, utilizando dados desde o início da década passada, é a primeira vez que o resultado das empresas ultrapassa a barreira de R\$ 4,5 bilhões.

O dólar valorizado impulsiona o faturamento das empresas em moeda nacional decorrente de exportações e, ainda, o câmbio tem efeito positivo para as empresas no mercado doméstico: com o dólar valorizado, a competitividade do produto importado diminui, o que abre espaço para um maior volume de vendas e para reajustes de preços.

Notícias

Política Florestal

Governo de São Paulo assina junto a entidades protocolo para uso de madeira legal na construção civil

No dia 30 de outubro de 2013, ocorreu o terceiro seminário do Programa “Madeira é Legal”, com o propósito de apresentar um panorama das ações relacionadas ao incentivo do uso de madeira sustentável existentes no Estado de São Paulo. Na ocasião, o governo do Estado de São Paulo e a prefeitura municipal de São Paulo assinaram um protocolo de cooperação, visando a adoção de ações destinadas ao mesmo fim.

O Programa “Madeira é Legal” foi lançado em março de 2009, com o intuito de promover o uso de madeira legal e certificada nos departamentos de compra do setor público e privado no Estado e Município de São Paulo. Entre os signatários do protocolo de lançamento do programa está a Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (Abimci).

Além do objetivo central do projeto, também constituem-se em ações desenvolvidas no âmbito do programa a promoção de mecanismos de controle, como a exigência da apresentação do DOF, a identificação e monitoramento da madeira comprada por atores sociais relevantes e a viabilização de pesquisas e criação de produtos mais sustentáveis voltados à construção civil.

No evento deste ano foram apresentados catálogos de madeiras brasileiras destinadas à construção civil e de madeiras certificadas para a construção civil, setor que mais demanda madeira no país. Além disso, ressaltou-se a importância do comércio de madeira e de seu uso responsável.

Para o superintendente da Abimci, Paulo Pupo, a iniciativa do protocolo é de grande importância para o setor. “É um passo importante para promover a cooperação técnica e institucional entre todos os envolvidos na cadeia produtiva”, afirma. De acordo com o analista de conservação do WWF-Brasil, Ricardo Russo, o seminário, assim como o próprio “Madeira é Legal”, são tentativas de fazer com que os maiores compradores de madeira do Brasil – o setor da construção civil do Estado de São Paulo – busquem a madeira sustentável.

A estratégia do programa é “pressionar” a cadeia produtiva “de cima para baixo” – ou seja, estimulando a prática das compras responsáveis junto aos compradores finais para que eles pressionem seus vendedores e fornecedores para que estes trabalhem apenas com recurso manejado e de origem certificada.

Fonte: Adaptado de Painel Florestal e WWF Brasil.